



Julgar & Ser Julgado

**As duas faces de uma
competição
com Joe Hirata**

Gostaria de compartilhar experiências que tive em 42 anos desde que cantei minha primeira música.

Quando fui convidado pela KWC Brasil a compartilhar algumas das minhas histórias explorando as duas faces de um campeonato, pensei no desafio de escolher momentos que pudessem inspirar novos artistas e dar algumas dicas sobre ser julgado em concursos, que adquiri durante todos os anos.

Esse é o "Julgar e ser Julgado" Parte I.

Boa Leitura!

Joe Hirata.

Regalias para Jane? Por que ela vai cantar!

Meu pai era diretor do departamento de canto no clube da comunidade japonesa em Maringá-PR e minha mãe uma amante da música.

O sonho de minha mãe era que algum de seus 4 filhos (Lilian, Jane, Joe e Deisy) se tornassem cantores profissionais.

Quem começou a cantar dos 4 filhos foi a Jane que demonstrava ter um talento nato para a música. Logo que iniciou e participou de concursos, foi campeã Maringaense, Paranaense e brasileira com apenas 8 anos.

Eu já percebia que minha irmã Jane tinha algumas regalias em casa por causa do canto. Eu via minha mãe costurando roupas para minha irmã e perguntava: Por que só a Jane vai ganhar roupa se não é o aniversário dela? minha mãe respondia: Porque ela vai cantar! Ela também ia viajar para outras cidades e eu perguntava: Por que só a Jane vai viajar? minha mãe respondia: Porque ela vai cantar! Aí percebi que se ficasse de fora não iria ganhar as mesmas regalias, então cheguei para minha mãe com 8 anos e disse:

Mãe eu quero cantar! Rs



**Mãe,
eu quero
Cantar**

Meu pensamento estava certo, a música iria trazer muitas coisas boas para mim

Eu iniciei no canto imaginando que era necessário cantar para ganhar algo. Comecei a treinar canto na escola de língua japonesa com minha professora e fui solista do coral infantil. Participei de muitos concursos e fui tri-campeão brasileiro da canção japonesa. Ganhei muitas roupas novas da minha mãe que costurava com muito amor, viajei a várias cidades do Brasil, ganhei prêmios, troféus e conheci muitos amigos que preservo até hoje. Meu pensamento estava certo, a música iria trazer muitas coisas boas para mim.

Nos concursos que participava desde a infância era considerado um dos favoritos e acabei me acostumando com o sentimento de almejar as melhores classificações.

**Foi só no Japão, já com 27 anos que
fui descobrir uma coisa muito
importante que mudaria minha
forma de ver a música.**

Muita gente dizia que eu era o favorito e isso alimentava uma esperança de ganhar. Na hora do resultado eu acabava ficando em segundo lugar

Depois que fui atrás de meu sonho de ser cantor profissional no Japão, participei de vários concursos de karaokê. Houve uma época que chegava nos concursos e muita gente dizia que eu era o favorito e isso alimentava uma esperança de ganhar. Na hora do resultado eu acabava ficando em segundo lugar.

Foram 7 concursos consecutivos em segundo lugar. Aquela sensação de estar no palco na hora do resultado e ficar só eu e mais um candidato e ver o título de campeão ir embora estava me deixando incomodado. Não que o segundo lugar não fosse uma boa classificação, mas eu cresci achando que o primeiro lugar sempre seria a minha meta.

Eu acabei decidindo parar de participar dos concursos, mas sempre que podia ia aos karaokês cantar. Depois de um tempo, um de meus amigos que cantava comigo nos concursos, falou - me sobre um grande concurso que era realizado pela TV NHK e me chamou para participar com ele e outros amigos. Não queria participar e no fim foi ele quem fez a minha inscrição.

Foram 4 fases do concurso e em todas que participei eu nem pensava na possibilidade de vencer porque não acreditava que uma TV japonesa daria chances a um estrangeiro brasileiro.

Naquele momento um grande sonho tinha se concretizado e para mim não precisava de mais nada, só cantar.

Sim, foi no Japão que descobri minha verdadeira identidade. Sou neto de japoneses com muito orgulho, mas sou nascido e criado aqui no Brasil e sou um brasileiro!

Na época em que estive no Japão eu batalhei muito pela boa imagem dos brasileiros através da música, mas infelizmente por causa de poucas pessoas, acabou deixando uma má impressão aos japoneses.

Estar na TV em rede nacional era uma grande oportunidade de dar essa boa impressão, então o que eu mais queria era mostrar que um brasileiro também sabia cantar a música japonesa.

Para minha surpresa, eu fui passando de fase em fase e cheguei até a final em Tóquio. Quando cheguei ao palco no primeiro ensaio, perguntei aos produtores se aquele era o palco do mesmo programa que assistia na infância e eles disseram que sim. Naquele momento um grande sonho tinha se concretizado e para mim não precisava de mais nada, só cantar e imaginar que estava fazendo um show como os profissionais que assistia na TV.

Mesmo estando em uma grande final na TV NHK em rede nacional e transmitindo ao vivo, nunca estive tão tranquilo e em paz comigo.

Eu quero alcançar o maior número de pessoas com minha voz!



Nos bastidores eu vi o troféu do campeão que media 1 metro e 40 centímetros, era enorme e lindo! Podem não acreditar, mas em nenhum momento eu o almejei. Eu sabia da responsabilidade de representar meu país e todos os brasileiros que viviam no Japão e só o que me passava pela cabeça era fazer o meu melhor!

Quando entrei para cantar a produção era maravilhosa, uma orquestra com mais de 40 músicos, cenário maravilhoso, plateia lotada, jurados famosos e várias câmeras focando em mim. Nesta hora eu pensei: “Eu quero alcançar o maior número de pessoas com minha voz!”

Mesmo estando naquele ambiente com milhões de pessoas me assistindo e a pressão do concurso, eu sabia que do outro lado das câmeras de TV tinham milhões de pessoas te assistindo e eu queria que minha voz tocasse elas.

Nunca subi em um palco tão leve e despreocupado em minha vida, só pensei em fazer o que mais gostava... cantar!

Mesmo estando em uma grande final na TV NHK em rede nacional e transmitindo ao vivo, nunca estive tão tranquilo e em paz comigo.

Até a final, foram mais de 80.000 candidatos japoneses, eu e mais 4 amigos brasileiros.

Na hora do resultado do campeão eu estava conformado que o meu papel já estava feito e que pude realizar um grande sonho de estar no palco que um dia sonhei cantar.

Sem esperar, fui surpreendido quando me anunciaram como o grande campeão do Japão, sendo o primeiro estrangeiro a vencer na história do concurso em mais de 50 anos.

Até a final, foram mais de 80.000 candidatos japoneses, eu e mais 4 amigos brasileiros, desde a primeira fase que durou 1 ano. Após o resultado, não conseguia falar nada só chorar de tanta emoção.

Sem brincadeira, mas acho que chorei por mais de 20 minutos. Era surreal imaginar que tinha conquistado um título tão importante!

Era surreal imaginar que tinha conquistado um título tão importante!

*Muitos concursos
que participei,
descobri que tem
coisas que fazem
uma grande
diferença na hora
de sermos julgados.
Às vezes nos
prendemos tanto ao
concurso e
deixamos de
vivenciar muitas
coisas que podem
interferir no
desempenho da
nossa apresentação.
Vou citar alguns
que percebi no
concurso da TV
NHR:*



01

Ao querer alcançar os espectadores que estavam assistindo a TV, eu acabei “TRANSCENDENDO” aquele auditório.

Minha energia e forma de cantar foi mais intensa, porque eu sabia que precisava cantar mais que o normal para alcançá-los. E para quem estava no auditório o impacto foi maior, impressionando ainda mais os jurados.

Pensem em transcender o ambiente que está cantando, mesmo em concursos ou shows ou em um karaokê. Tente alcançar com sua voz aquele público que você não vê na sua frente.

Sabe quando estamos distraídos e de repente ouve uma voz e pergunta: “Nossa, quem está cantando?” Você se vira para a TV ou aumenta o som do rádio ou corre para dentro do salão para descobrir de quem é a voz, então essa voz transcendeu e te alcançou!

TRANSCENDA!

02

Eu não pensei em estar sendo julgado e o resultado foi uma consequência do meu estado de espírito estar em paz, de como interpretei, de como demonstrei estar à vontade naquele palco e me divertindo como num show.

03

Em todos os ensaios eu ouvia cada candidato, os admirava e procurava aprender algo com eles. Assim não os vi como concorrentes, mas como exemplos e concentrei em fazer o meu melhor.

04

Por querer fazer o meu melhor, independente do resultado da classificação me tirou o peso que geralmente temos ao entrar em um concurso. Assim meu corpo não ficou tenso e pude explorar todo potencial da minha voz.

05

Percebi que durante toda minha vida, estava me preparando para aquele momento, todos os treinos e aulas, o apoio da família, os amigos que fiz durante toda vida, todo aprendizado nos concursos que participei e toda dedicação em aprender cada vez mais.

Pode ser que demore, mas para alcançarmos um resultado precisamos nos preparar, estudar, ensaiar, pensar bem no repertório, se orientar, tudo isso com dedicação, determinação e paixão.

Hoje entendo melhor o ditado:

“O que colhemos hoje é o fruto do que plantamos ontem”.

*Gostaria de agradecer
a KWC Brasil
pela oportunidade de
compartilhar, resgatar
lembranças e
experiências que
me trouxeram
muitas alegrias!*

*Muito obrigado
Teka e Bel
pela parceria e
confiança!
Joe Hirata*

Site oficial: www.joehirata.com.br

Contato:

contato@joehirata.com.br

*Facebook: Joe Hirata, Joe Hirata
II, Joe Hirata III*

Instagram: @joehirata



Obrigado !



www.kwcbrasil.com.br

Siga nos nas redes sociais e tenha acesso a conteúdos de música e karaokê.



[/kwcbrasiloficial](https://www.facebook.com/kwcbrasiloficial)



[/kwcbrasil](https://www.instagram.com/kwcbrasil)



[/kwcbr](https://twitter.com/kwcbr)